



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 6, art. 7, p. 133-146, jun. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.6.7>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Capital Humano e o Crescimento Econômico: Uma Análise Teórica

### Human Capital and Economic Growth: A Theoretical Analysis

**Aline Roberta Halik**

Mestre em Contabilidade pela Universidade de Brasília  
Analista em Ciência e Tecnologia  
E-mail: [aline.halik@gmail.com](mailto:aline.halik@gmail.com)

**Bruno Henrique Oliveira Mulina**

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: [brunomulina@gmail.com](mailto:brunomulina@gmail.com)

**Endereço: Aline Roberta Halik**

SHCES 1205 bloco A, Cruzeiro Novo-DF, CEP:  
70658-251, Brasília-DF, Brasil.

**Endereço: Bruno Henrique Oliveira Mulina**

Av. João Naves de Ávila, 2121. Sta. Mônica,  
CEP: 38413-902 - Uberlândia, MG - Brasil

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

Artigo recebido em 11/03/2020. Última versão recebida  
em 25/03/2020. Aprovado em 26/03/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação  
cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

Este trabalho realiza uma análise sobre a importância do capital humano para o crescimento econômico, e faz uma reflexão sobre as teorias que explicam como os investimentos em capital humano impulsionam o desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de revisão de literatura, que tem como base um estudo sobre o tema abordado. Como conclusão, o estudo constata que o investimento em capital humano tem o poder de modificar toda uma sociedade.

**Palavras-Chave:** Capital Humano. Crescimento Econômico. Economia.

## ABSTRACT

This work makes an analysis on the importance of human capital for economic growth, and reflects on theories that explain how the investment in human capital drives development. It is a qualitative research and literature review, which is based on a study of the topic discussed. In conclusion the study constanta that investment in human capital has the power to change an entire society.

**Keywords:** Human Capital. Economic Growth. Economy.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ministro de Desenvolvimento e Comércio no Brasil, Mauro Borges, abriu o discurso para lideranças empresariais, em agosto de 2014 no estado de São Paulo, afirmando “que investimento em capitais humano e físico é essencial para adequação do país aos desafios do novo ciclo de expansão da economia mundial”. Ao revisar a literatura a respeito do tema crescimento econômico, fica claro que o distintivo entre os países se concentra em sua taxa de produtividade e que o grande diferencial está no nível de estoque de capital humano e de educação que cada país possui, sendo que a acumulação de capital humano explica, em boa parte, as taxas de produtividade dos países.

O desenvolvimento econômico é um dos principais objetivos dos países do mundo na atualidade, não somente se desenvolver, mas também manter esse desenvolvimento. Uma das variáveis que incidem sobre esse desenvolvimento sustentável é o investimento em capital humano. Existem diversos estudos sobre a questão do desenvolvimento entre os países e porque alguns se desenvolvem e outros não conseguem sair do estado estacionário<sup>1</sup>.

O capital humano é um tipo de capital surpreendentemente insólito. Ele foi o primeiro a ser reconhecido como algo pessoal e “dentro de nós”, ao passo que os capitais financeiros e físicos são impessoais e se encontram “lá fora” (HOWKINS, 2013: 226).

Conforme afirma Gary Becker (1962), “capital humano é qualquer atividade que implique custo no período corrente e que aumente a produtividade no futuro, podendo ser analisada dentro da estrutura da teoria do investimento”.

Diversas literaturas (BARRO, 1991; ROS, 2003; BENHABIB; SPIEGEL, 2005) no mundo, afirmam que nível de renda da população está ligado à taxa de desenvolvimento. O modelo do economista Solow prevê que desenvolvimento está ligado a três fatores de produção: capital, mão de obra e produção de bens e serviços. Sachs e Larrain (1995) destacam a importância do fator humano para o desenvolvimento econômico. Denison (1985) mostra claramente, em seus estudos sobre os fatores de desenvolvimento, que a educação tem um papel quantitativo como fator do aumento do produto por trabalhador, e isso mostra a importância do investimento em capital humano como fonte de desenvolvimento. Segundo Sachs e Larrain

---

<sup>1</sup> Estado estacionário está ligado ao ramo da Economia que trata do desenvolvimento econômico. O estado estacionário, teoria formulada por Robert Solow, Prêmio de Ciências Econômicas de 1987, é uma situação em Economia em que o investimento iguala a depreciação. Nesse estágio, aumentos do capital reduzem o consumo e, portanto a economia não se desenvolve.

(1995: 612), “o papel do capital humano é maior do que o medido pelo esquema de crescimento de Solow”.

Schultz estabeleceu de forma brilhante a relação entre capital humano e crescimento econômico:

*..., the hypothesis here advanced is that the inclusion of human capital will show that the ratio of all capital to income is not declining. Producer goods – structures, equipment and inventories – a particular stock of capital has been declining relative to income. Meanwhile, however, the stock of human capital has been rising relative to income. If the ratio of all capital to income remains essentially constant, then the unexplained economic growth which has been so puzzling originates mainly out of the rise in the stock of human capital. (Schultz, 1962, p. 1).*

Para Schultz, quando o capital humano foi incluído no modelo de desenvolvimento o mesmo se tornou completo, pois o capital humano é o principal insumo ao crescimento.

Desse modo, contribuição deste artigo para a literatura acadêmica é salientar a importância do capital intelectual para o desenvolvimento do país. Para estimar essa importância, utilizar-se-á a teoria de crescimento de Solow e as teorias posteriores que ampliaram essa teoria sobre desenvolvimento.

Diante do assunto apresentado e ainda pouco explorado no setor público federal no Brasil, este artigo propõe seguinte questão: como o capital humano impulsiona o processo de crescimento econômico? Para responder a esse questionamento, realizou-se uma pesquisa teórica.

Diante do questionamento efetuado, o presente estudo tem como objetivo geral realizar uma análise do impulso no crescimento econômico gerado pelo capital humano.

Este trabalho justifica-se devido à importância do capital humano como fator de crescimento econômico, ou seja, a importância das pessoas nas diferentes organizações, tema que se tornou assunto recorrente nos discursos dos líderes empresariais e gestores.

Além da introdução, este artigo está estruturado em seis seções. Na segunda seção, será desenvolvido um breve histórico. Na terceira seção, trataremos sobre a convergência da contabilidade pública. A quarta seção será sobre a metodologia, na quinta seção, será feita uma análise e discussão dos resultados e, na última seção, a conclusão, seguida das referências que foram utilizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O capital humano na teoria de crescimento de Solow

A teoria neoclássica predominou durante muito tempo como referencial para as pesquisas sobre crescimento econômico, por isso as pesquisas se concentravam nos três fatores básicos que são: capital, terra e trabalho. No entanto, a análise baseada nesses fatores ainda se mostrava incongruente. A constante revisão dos modelos neoclássicos tem levado os economistas a reforçar a teoria do capital humano e sua importância para o crescimento econômico. Podemos então citar os estudos de Mincer (1958) e Schultz (1964) que constataram que havia outra variável importantíssima que não era alocada nos modelos neoclássicos estudados, que era o capital humano, sem o qual o modelo de crescimento econômico era insuficiente para explicar a elevação da produtividade que ocorria em alguns países.

O economista Solow (1956) é a principal figura da área de Economia do desenvolvimento, tendo sido laureado em 1987 com o prêmio Nobel de Economia. Sua principal contribuição ficará eternamente a através do famoso Modelo de Solow-Swan, um modelo econômico que procura responder, entre outras, a esta simples pergunta: "por que uns países são mais ricos que outros".<sup>2</sup>

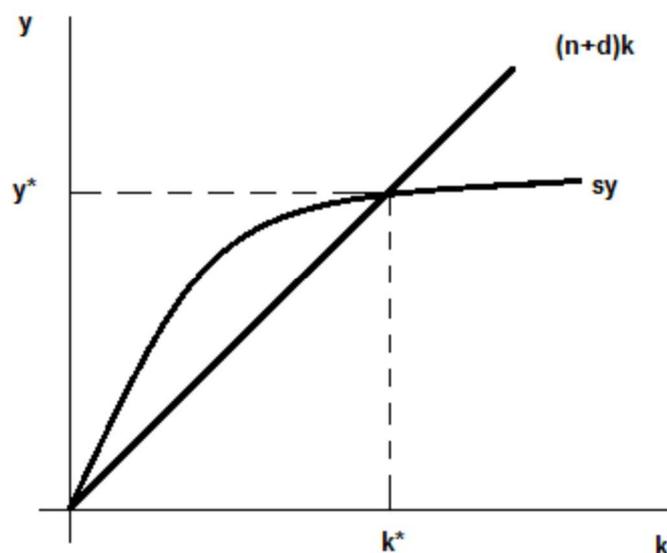
A acumulação de capital intelectual é uma característica que distingue as economias que se tornaram desenvolvidas das economias que estão em desenvolvimento, ou seja, houve inicialmente um esforço desses países no aumento da escolarização.

O modelo desenvolvido originalmente por Robert Solow não incluía o capital humano em seu modelo; só posteriormente, o modelo foi ampliado e o capital humano foi incluído na sua teoria.

---

<sup>2</sup> *The Neoclassical Growth Model*

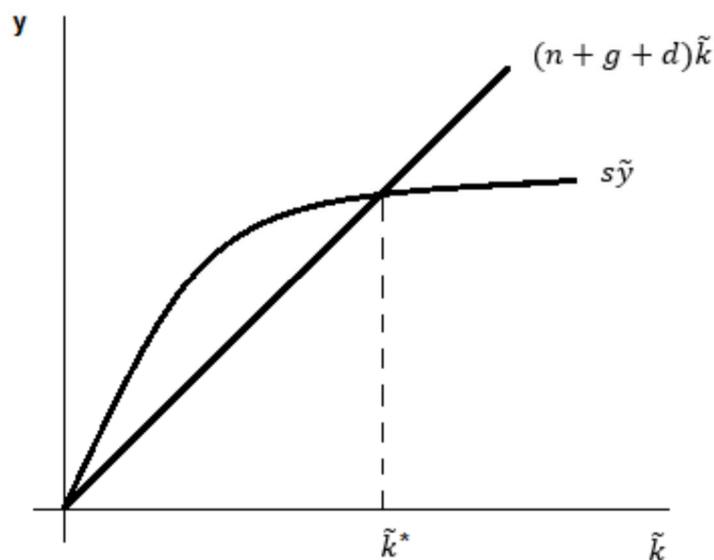
Gráfico 1 – O modelo básico de Robert Solow



Fonte: Jones (2000)

MRW (1992, *Contribution to Empirics of Economic Growth*) destacaram que o modelo de Solow poderia ser melhorado ao incluir-se o capital humano – isto é – ao reconhecer-se que a mão-de-obra de diferentes economias tem diferentes níveis de instrução e qualificação. Eles ressaltam que a mão-de-obra possui diferentes níveis de instrução e qualificação e que devem ser levadas em consideração.

Gráfico 2 – O modelo de Robert Solow com a inclusão do fator tecnologia



Fonte: Jones (2000)

Primeiramente, serão examinados, através do modelo de Solow (1956), como os aumentos nos fatores de produção contribuem para o crescimento do produto, supondo que não há mudanças técnicas. Logo, a função de produção que relaciona o produto “Y”, apenas ao capital “K” e ao trabalho “L”. Portanto:

$$Y = F(K, L) \quad (1)$$

Neste caso, a quantidade de produto muda unicamente em função de alterações nas quantidades de capital ou trabalho. Porém, na prática, o progresso tecnológico melhora a função de produção. Com a mesma quantidade de insumos, obtemos hoje mais produto que no passado. Portanto, uma análise empírica deve levar esta variável em consideração. Para tanto, deve-se adotar a seguinte função:

$$Y = AF(K, L) \quad (2)$$

Onde “A” é a medida utilizada como nível corrente de tecnologia, denominado “produtividade total dos fatores”. Nesta formulação, o parâmetro de eficiência *Hicks Neutral* “A” capta a mudança na função de produção, quando os níveis de capital e trabalho se mantêm constantes.

O modelo de Solow ampliado, apresentado por Gregory Mankiw, David Romer e David Weil, com a incorporação do capital humano como variável definidora dos diferentes níveis de tecnologia utilizados nos países, estabelece que alguns países são ricos porque possuem altas taxas de investimento em capital físico, dispõem de uma parcela de tempo considerável acumulando habilidades e possuem baixas taxas de crescimento populacional e altos níveis de tecnologias. (Jones, 2000).

Para entender ao modelo de Solow ampliado, é fundamental o estudo do modelo de Solow original, pois o modelo elaborado por Gregory Mankiw, David Romer e David Weil completa o estudo de Solow. Esses modelos, original e ampliado de Solow, afirmam que o produto per capita, no estado estacionário, cresce à taxa de progresso tecnológico, mas Mankiw, Romer e Weil colocam em evidência a importância do capital humano na contribuição do progresso tecnológico.

A questão do desenvolvimento dos países pode ser explicada em grande parte pela teoria de Solow ampliado. Essa teoria enfatiza que a riqueza de um país é determinada pela intensidade do capital físico, pelos altos níveis alcançados de escolaridade e por uma estrutura institucional

favorável ao seu desenvolvimento econômico. Assim, o modelo empregado neste estudo consistiu na reestruturação do modelo ampliado de Solow, de modo a inserir o componente institucional. A definição de instituições segue a abordagem de Hall e Jones (1999).

O Modelo de Solow Ampliado segue o trabalho de Mankiw, Romer e Weil (1992) e assemelha-se ao modelo de Solow. Porém, agora, será incluída a variável correspondente ao capital humano “H”, da seguinte forma:

$$Y=F(K,H,AL)$$

Nota-se que o crescimento do país está atrelado ao capital humano com um de seus insumos ao desenvolvimento.

Várias pesquisas analisaram o processo de influência do capital humano sobre o processo de crescimento econômico. O modelo de crescimento descrito por Kaldor foi o objeto de estudo de Durlauf e Quah (1998), que fizeram uma radiografia dos novos modelos de crescimento econômico para os países.

O crescimento econômico com iniquidade social para o Estado do Ceará, verificado por Oliveira Silva (2006), indicou que o capital humano possui retorno superior ao capital físico, em relação à taxa de crescimento econômico. Ademais, a desigualdade de renda afeta positivamente o crescimento econômico, enquanto que para a pobreza o efeito é negativo.

Chagas e Toneto Jr. (2003) fizeram um estudo sobre o crescimento dos municípios brasileiros para o período de 1980-1991. Como resultado, concluíram que a convergência condicional proporcionou um aumento de renda per capita para os municípios no período. Tal convergência foi influenciada por fatores como especialização da atividade econômica, fatores regionais, capital humano, riqueza e infraestrutura.

Acemoglu (2001) estudou o debate sobre a causalidade existente entre crescimento econômico e nível das instituições e ratifica a dimensão no processo de crescimento de um país. Ospina (2014) também realizou uma análise teórica sobre a importância do capital humano para o crescimento, analisando os prós e contras da influência do capital humano, e concluiu que o capital humano permite um maior crescimento econômico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 O capital humano versus o crescimento econômico

Mincer (1958) foi o precursor da teoria do capital humano e explicou a correlação entre o investimento para a formação das pessoas e a distribuição de renda pessoal. O autor prega que os rendimentos pessoais estavam associados ao volume de investimentos efetuado em capital humano, que impactariam diretamente no crescimento da economia. Já Schultz (1964) afirma que a qualificação e o aperfeiçoamento elevariam a produtividade dos trabalhadores e os lucros das empresas, impactando na economia do país. Becker (1993), de forma análoga, afirma que o capital humano é um conjunto de capacidades produtivas que uma pessoa pode adquirir, devido à acumulação de conhecimentos gerais ou específicos, que podem ser utilizados na produção de riqueza.

Pode-se deduzir, desse modo, que o capital humano influencia o crescimento econômico de diversas maneiras, como o aumento de lucros, produtividade e, claro, com uma população com maiores conhecimentos e possibilidades de contribuir para a solução dos problemas do país. Assim, os diferentes níveis de investimento em educação explicam em parte as diferenças nos salários dos trabalhadores (WOESSMANN, 2003). Consequentemente, as diferenças nos níveis de crescimento entre os países podem também, em parte, ser explicadas pelo nível de escolaridade de sua população.

Dias e Dias (1999) afirmam que a importância do capital humano para o crescimento do produto deve-se ao fato de que os indivíduos com maiores habilidades e conhecimento tornam-se mais produtivos, contribuindo para gerar um maior nível de produção, além de possibilitar a inovação das técnicas de produção.

O capital humano melhora a qualidade e diferencia o fator trabalho, ao incrementar a produtividade do mesmo (MANKIW *et al.*, 1992; WOESSMANN, 2003; BODMAN; LE, 2013). É então usualmente considerado que um ano escolar adicional melhorará a produtividade e eficiência de um trabalhador e, por conseguinte, o seu rendimento (Hall e Jones, 1998).

Considerando que as baixas taxas de escolaridade são em parte responsáveis pelo baixo crescimento dos países, citamos, então, os Estados Unidos com uma alta taxa de produtividade e trabalhadores qualificados e os países africanos com uma baixa escolaridade e, consequentemente, com um baixo índice de crescimento econômico. O capital humano considerado neste artigo como o nível de escolaridade pode influenciar não somente no crescimento econômico, mas em vários aspectos. Sianesi e Reenen (2003) afirmam que este

tende a melhorar os níveis de saúde, as condições ambientais, as taxas de criminalidade, a coesão social e a participação cívica, assim como estimula a produtividade e a aprendizagem por parte dos trabalhadores mais educados em relação aos demais. Desse modo, o investimento em educação não terá impacto apenas nos retornos individuais, mas conduzirá também a um efeito *spillover*<sup>3</sup> que trará benefícios sociais.

Para Schultz (1962), a inclusão da acumulação de capital humano é um elemento-chave na compreensão do crescimento econômico, a longo prazo, pois ele é a principal fonte desse processo. Posteriormente, os trabalhos de Lucas Jr. (1988) corroboraram o tema, demonstrando sua importância na geração de externalidades positivas sobre a produtividade ao longo do tempo, favorecendo assim o crescimento econômico sustentado.

### 3.2 Controvérsias sobre a contribuição do capital humano no crescimento econômico

Apesar das inúmeras referências à contribuição do capital humano ao crescimento econômico, existem autores que discordam dessa teoria. Para alguns autores, Romer (1990), Benhabib e Spiegel (1994), Hall e Jones (1998) e Pritchett (2001), a contribuição do capital humano para o crescimento não pode ser considerada correta.

Na teoria desenvolvida por Sem (1997), a educação é somente uma forma de tornar as pessoas mais produtivas, ou seja, somente melhora os recursos humanos, mas não altera o nível de crescimento econômico.

De acordo com Ospina (2014), a educação não pode ser vista como um processo simples que ajuda a aumentar o capital social de uma pessoa para ser colocada em uso em uma atividade produtiva, ou como um consumidor, quando não é possível vinculá-la ao processo de produção, portanto, ao fluxo de capital de exploração por parte dos empregadores. Nesse sentido, a educação deve ser vista como uma oportunidade para a auto-compreensão que suporta uma vida e deve ser orientada de acordo com cada pessoa.

Crawford (1994) também discorda da teoria da contribuição do capital humano para o crescimento econômico. Para ele, o homem não deve ser tratado como capital, mas como seres humanos que é a sua essência.

A divergência de pensamentos ocorre principalmente quanto à consideração de que a educação somente é uma forma de qualificar a mão de obra, não sendo dessa forma um

---

<sup>3</sup> O conceito *spillover*, argumenta que um dos efeitos da integração de determinada função seria a integração de outras funções, por meio de um efeito de transbordamento que levaria à intensificação dos processos. HAAS, E. The study of regional integration. International Organization, v. 24, n.4, 1970.

instrumento de aumento do crescimento econômico de um país. Há inúmeros trabalhos que reverenciam o capital como algo positivo para a população, mas alegam que não há um consenso acerca da teoria do capital humano.

Rossi (1978) também estudou a teoria do capital humano e concluiu que a educação é utilizada como um meio que privilegia o crescimento econômico e social, mas somente para alguns indivíduos, portanto, não é a educação ou mesmo o capital humano que permitirá que os países alcancem o crescimento econômico. Ao aumentar o valor do capital humano através da educação, somente irá gerar mais excedente e isso somente beneficiaria os capitalistas, pois teriam mais lucros com trabalhadores mais capacitados e que gerassem maior excedente de produção.

Mesmo com as críticas citadas, analisando-se os vários pontos, percebe-se que, mesmo os autores que não concordam com a ideia de que o capital humano permite ao país um crescimento econômico concordam que o capital humano, dimensionado pela educação, é capaz de gerar um excedente econômico; e que um contexto macroeconômico permitiria uma nação também crescer economicamente, impulsionada por esse excedente. Ademais, quanto maior o nível de escolaridade, maior os rendimentos individuais e, por consequência, o crescimento econômico.

Diante do contexto apresentado sobre o não aumento do crescimento impulsionado pelo capital humano, é possível estabelecer que mesmos esses críticos concordam que o capital humano, quando é impulsionado pela educação, permite alcançar um ambiente propício ao crescimento econômico, mesmo que esse crescimento beneficie somente algumas classes sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cultura de investir em capital humano para gerar crescimento econômico ainda é um processo hodierno, por isso não foi possível analisar todos os aspectos do capital humano, mas apenas os mais relevantes. Desse modo, pesquisas futuras possuem um vasto escopo a ser explorado dentro desse tema.

O capital humano é considerado um insumo extremamente importante nos modelos desenvolvidos, pois permite alcançar novos patamares de crescimento econômico quando há investimento no capital humano, pois esse capital é considerado um multiplicador de conhecimento, permitindo então um efeito gerador de conhecimento.

Diante disso, investir em capital humano proporciona efeitos de crescimento econômico e melhoria do bem-estar social que atingem, de um modo geral, toda uma sociedade.

Essa abordagem remete à conclusão de que a teoria do capital humano impacta a economia como um todo, independentemente do local que esse capital é desenvolvido, tendo o poder de modificar toda uma sociedade.

De fato, o processo de mudança ainda é excruciante para a sociedade, pois se trata de uma remodelação de anos com outra cultura, isto é, nunca se deu tanto destaque ao capital humano e a sua importância para o crescimento econômico como na última década, e, portanto, toda mudança de paradigmas exige um grande esforço. Nesse sentido, a recompensa de todo esforço alçará o país ao nível econômico da maioria dos países desenvolvidos. Desse modo, os reflexos decorrentes desta mudança atingirão toda uma geração.

## REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, D; JOHNSON, S. H; ROBINSON, J. A. **The colonial origins of comparative development: An empirical investigation.** American Economic Review, v. 91, n. 5, p. 1369–401, 2001.
- BECKER, G. S. **Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education.** New York: Columbia University Press, 1964.
- CRAWFORD, R. **Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento.** São Paulo: Atlas, 1994.
- CHAGAS, A. L. S. E; TONETO JR., R. **Fatores Determinantes do Crescimento Local – Evidencias a partir de Dados dos Municípios Brasileiros para o período 1980-1991.** Pesquisa e Planejamento Econômico, v.33, n.2, p.349-385, 2003.
- DIAS, J.; DIAS, M. H. A. **Crescimento econômico, emprego e educação em uma economia globalizada.** Maringá: Eduem, p. 89, 1999.
- DURLAUF, S. N. E; QUAH, D. T. **The New Empirics of Economic Growth.** Centre for Economic Performance, Discussion paper no. 384, University of Wisconsin, 1998.
- HALL, R. E; JONES, C. I. Why do some countries produce so much more output per worker than others? **Quarterly Journal of Economics**, v. 114, n. 1, p. 83–116, 1999.
- HOWKINS, J. **Economia Criativa.** Editora M.Books, Tradução: Ariovaldo Griese. 2013.
- JONES, CHARLES I. **Introdução à teoria do crescimento econômico.** Editora Elsevier, Tradução: Maria José Cyhlar Monteiro. 2000.

SEN, A. K. **Radical needs and moderate reforms**, In: DREZE, J.; SEN A. K., Indian development. Selected Regional Perspectives. Bombay: Oxford University Press, 1997.

SCHULTZ, T. W., Capital Formation by Education. **The Journal of Political Economy**, n. 68, p. 571-583, 1960.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

SOLOW, R. A. A contribution of the theory of economic growth. **Quartely Journal of Economics**, v. 70, p. 65-94, 1956.

SACHS, J; WARNER, A. **Economic Reform and the Preocess of Global Integration**(1995). Disponível em:  
[http://earthinstitute.columbia.edu/sitefiles/file/about/director/pubs/brookings\\_q195.pdf](http://earthinstitute.columbia.edu/sitefiles/file/about/director/pubs/brookings_q195.pdf)

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. N. A contribution to the empirics of economic growth, **The Quarterly Journal of Economics**, v. 107, n. 2, p. 407-437,1992.

MINCER, J. Investment in human capital and personal income distribution. **Journal of Political Economy**, v. LXVI, n. 4, p. 281-302, 1958.

N. GREGORY MANKIW; DAVID ROMER; DAVID N. WEIL. A Contribution to the Empirics of Economic Growth. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 107, n. 2. p. 407-437, (May, 1992).

OLIVEIRA SILVA, V. H. **Crescimento Econômico e Equidade Social nos Municípios do Ceará**: uma Evidência Empírica entre 1991 e 2000. IPECE – Texto para Discussão, n. 32, 2006.

OSPINA, D. E. R. **Capital humano: uma visión desde la teoria crítica**. Cadernos Ebape. FGV EBAPE, 2014.

ROSSI, W. G. **Capitalismo e educação**: contribuição ao estudo crítico da economia capitalista. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

SIANESI, B.; REENEN, J. V. (2003), “**The returns to education: Macroeconomics**”, v. 17, n. 2, p. 157-200.

TINOCO, J. E. P. Gestão estratégica do capital humano. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo \_SP-, v. 1, n.1, p. 13-70, 2005.

WOESSMANN, L. “Specifying human capital”, **Journal of Economic Survey**, v. 17, n. 3, p. 239-270, 2003.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

HALIK, A. R; MULINA, B. H. O. Capital Humano e o Crescimento Econômico: Uma Análise Teórica. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 6, art. 7, p. 133-146, jun. 2020.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>A. R. Halik</b>	<b>B. H. O. Mulina</b>
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X